

## Aula 3: A Globalização e suas consequências.

Nesta unidade, estudaremos as contradições do mundo contemporâneo, seus processos globalizadores e fragmentadores e suas consequências.

### Objetivos:

- . Identificar o processo de formação da globalização e fragmentação, relacionando essa dinâmica aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do mundo contemporâneo

### Itens:

- . As contradições teóricas do mundo contemporâneo.
- . Internacionalização, mundialização e globalização.
- . A evolução do processo de globalização.
- . Os processos de fragmentação.
- . Fragmentação inclusiva ou integradora.
- . Fragmentação excludente ou desintegradora

### **Pense & Exponha sua opinião na sala de aula:**

#### **O QUE VOCÊ ENTENDE POR GLOBALIZAÇÃO?**

Pense e verá que temos a tendência de pensar unilateralmente...

## **AS CONTRADIÇÕES TEÓRICAS:**

Habituamos-nos a associar o termo globalização apenas ao seu aspecto **Econômico**, que realmente é uma dimensão muito importante da globalização, talvez a mais significativa.

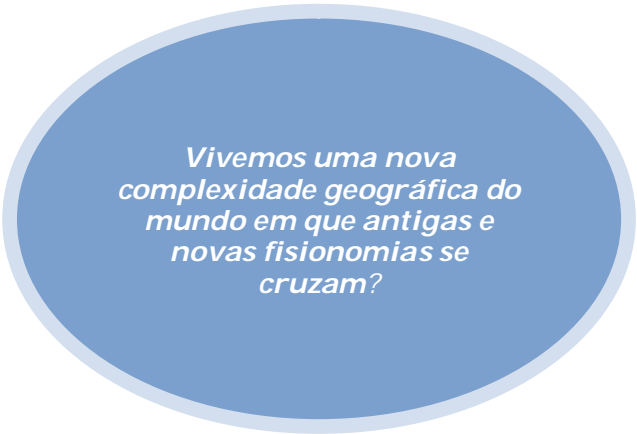
Mas a globalização encontra-se relacionada a várias outras dimensões – **política, cultural, religiosa**, etc..

Atualmente é muito simples, notar à nossa volta e no mundo em geral, as grandes contradições existentes. Tais contradições mostram-se também presentes nas interpretações radicalmente distintas sobre o mundo contemporâneo:

Encontramos muitos autores que defendem um mundo globalizado, LÉVY (1992), da mesma forma que se observa a posição de autores defendendo a fragmentação como aspecto principal do mundo pós-Guerra Fria. O cientista político Laïdi (1994), por exemplo, chama atenção para a dinâmica da ambiguidade e da fragmentação.

A dinâmica da globalização/fragmentação convive com a polêmica que marcou o debate dos anos 80 entre o paradigma da modernidade/pós-modernidade, sendo que este debate foi acrescido pela convivência com o paradigma da complexidade. Portanto, temos que ter um grande cuidado na interpretação dos **processos de globalização e fragmentação, já que essa discussão não se encontra isolada e nem pode ser compreendida sem observar sua inserção nos acontecimentos que marcaram as últimas duas décadas.**

O futuro toma forma com o avanço e consolidação da União Europeia e o passado parecem retornar em dinâmicas espaciais presentes no Leste Europeu, várias regiões da África e Ásia.



*Vivemos uma nova  
complexidade geográfica do  
mundo em que antigas e  
novas fisionomias se  
cruzam?*

## CONCEITOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO, MUNDIALIZAÇÃO e GLOBALIZAÇÃO:

HAESBAERT (2001), teoriza a necessidade de questionar a geografia, essa geografia, que hora parece recuar no tempo e ora avançar, em velocidades múltiplas em que sugem mudanças e retrocessos, unificação e fragmentação, ordem e desordem.

O autor citado acredita que, *para iniciarmos um debate promissor sobre essa temática, é imprescindível discutir a relação entre os processos de internacionalização, mundialização e/ou de globalização.*

A internacionalização, de acordo com DICKEN (apud ORTIZ, 1994) estaria ligada ao *aumento da extensão geográfica das atividades econômicas* através das fronteiras nacionais. Já a globalização econômica seria uma *forma mais avançada e complexa da internacionalização, implicando em uma integração entre as atividades econômicas.*

ORTIZ (1994) define diferença entre os termos: Mundialização e Globalização. Diz que não é só uma questão relacionada à preferência dos autores de língua inglesa, no caso da globalização, e na preferência dos autores franceses, no caso da mundialização,

Segundo ele, existiria uma diferenciação conceitual. Enquanto o termo mundialização *estaria relacionado aos processos na esfera cultural (simbólica)*, o termo globalização *estaria relacionado às mudanças nas esferas econômico-tecnológicas.*

Poderemos observar que *essas distinções são pistas* sobre a necessidade de considerarmos os diferentes termos utilizados e encontrados na literatura, como base para o desenvolvimento de um olhar atento sobre a temática, embora não se constituam em definições fechadas e ausentes de discordâncias por parte de outros autores de diversas áreas.

Percebemos que o termo globalização, em nossa discussão desde o início vem associado somente à sua dimensão econômica e tecnológica, mas já falamos no início da unidade, que esse é um perigo conceitual, que deixaria de fora muitos processos originados e modificados com ela.

## 1- A globalização como fábula

Estaria relacionada com as fantasias que aparecem repetidas de diversas formas, com ***auxílio da difusão de mecanismos ideológicos***, que divulgam a ideia de aldeia global: A possibilidade de difusão imediata de notícias e a capacidade de informação das pessoas. ***Esse mito ajudaria a criar as sensações de encurtamento das distâncias de tempo e espaço contraídos e da “morte do Estado”.***

O autor diz que tudo isso seria um exercício de fabulações já que ***as distâncias não se encontram encurtadas para todos da mesma forma***. Quem pode viajar e utilizar os modernos meios de transporte, informação e comunicação realmente pode viver a percepção do encurtamento das distâncias, mas a grande maioria da população do planeta, se encontra desprovida dos mecanismos tecnológicos modernos que viabilizam essa velocidade. ***Sendo assim, a propagação da ideia de que todas as pessoas possuem e as mesmas possibilidades para com o espaço e o tempo, segundo ele, não seriam verdadeiras.***

No que diz respeito ao mito da “morte do Estado”, ele afirma que também seria incorreto a utilização dessa associação. ***O Estado, de fato, estaria ficando mais forte para atender aos interesses do capital financeiro e dos agentes internacionais***, ao mesmo tempo em que parece ficar mais fraco para defender os cuidados com as populações, que passam a ter uma vida mais difícil.

### DENTRO DESSA VISÃO, PODEMOS TAMBÉM CITAR OS SEGUINTE AUTORES E IDEIAS:

Segundo BAUMAN (1999), o modelo **Panóptico** do poder moderno concebido por **FOUCAULT**, apoia-se na premissa de que os supervisores ocultos numa torre central exercem poder sobre os que estão no “edifício em forma de estrela” sendo vigiados. Ou seja, existem os que tudo observam, podendo detalhar e prever o comportamento daqueles que são observados, ao mesmo tempo em que plantam a incerteza nestes últimos, que não tem acesso à observação (informação).

Considerando o termo **globalização de forma plural**, podemos iniciar com a citação de **SANTOS (2000)**, onde ele diz que o mundo pode ser entendido de três formas através da globalização:

- ❑ **O mundo Como nos fazem vê-lo, onde autor classifica de globalização como fábula.**
- ❑ **O mundo Como ele é, onde o autor chama de globalização de perversidade.**
- ❑ **O mundo Como ele pode ser, que o autor defende como sendo um outro tipo de globalização.**

**Michael Crozier** a respeito disso, mostrou a **íntima conexão entre a escala de certeza/incerteza, na hierarquia do poder**. Segundo ele, manipular a incerteza é a vantagem que garante o poder, que continua sendo exercido na organização burocrática do Estado Moderno seguindo os princípios de uniformidade e regularidade.

Se a **busca de previsibilidade** (certeza), fez anteriormente o Estado “**mapear o espaço**” de modo a facilitar a administração estatal, atualmente ele refinou “sua atuação” num processo de “modernização”, cujo objetivo seria mais abrangente: **Remodelar o espaço** de uma forma detalhada, construída dentro dos princípios da uniformidade e regularidade e suas consequências: Dentre elas, “**o declínio do homem público**” como o analista da vida urbana **Richard Sennet** salientou. “**No espaço Moderno, está em vigor o poder do Estado e suas técnicas de exercício do poder: A incerteza de seus habitantes**”, consequência da redução do espaço público urbano, das trocas humanas, de reprodução e perpetuação de seu cotidiano que ali se davam, tornando a cidade impessoal, desorientando o olho do observador, que era o ponto de toda perspectiva em relação a seus pontos de referência.

Numa outra óptica, os Estados atualmente não teriam recursos nem liberdade suficientes para manter sua soberania no antigo tripé onde se posicionava, passando a ser apenas executora, pois “minutos bastam para que empresas e Estados entrem em colapso”. (BAUMAN)

## **2- A Globalização como perversidade - SANTOS (2000),**

É a que está associada ao mundo como ele se tornou, citando como exemplos, as seguintes consequências: *O aumento do desemprego, a elevação da pobreza, a perda de qualidade de vida da classe média, a fome, o desabrigo se generalizando por todos os cantos do mundo, o surgimento de novas doenças, o reaparecimento de doenças já tidas como extintas, a manutenção da mortalidade infantil mesmo com todos os avanços médicos, a dificuldade de se ter acesso à educação de qualidade, além dos males espirituais e morais – egoísmos, cinismos e corrupção.* Para o autor, essa seria a verdadeira globalização em que vivemos e não a que nos fazem crer.

“Assim como os primitivos cristãos imaginavam o paraíso como um reino idealizado para além do caos e da decadência do mundo material ... assim também nestes tempos de desintegração social e ambiental, os prosélitos atuais do ciberespaço proferem seu domínio como um ideal “acima” e “além” dos problemas do mundo material. Assim como os cristãos primitivos proclamavam o paraíso como um reino no qual a alma seria libertada das fraquezas e deslizes da carne, hoje os campeões do ciberespaço saúdam-no como um lugar onde o eu será libertado das limitações da encarnação física”.

MARGARET WERTHEIM

**O texto acima apoia a ideia de SANTOS, explicando o  
que  
BAUMAN descreve como:**

*“No ciberespaço, os corpos não interessam... Não há apelação contra os vereditos baixados no paraíso ciber-espacial.... Com o poder de baixar vereditos investido com segurança no ciberespaço, os corpos dos poderosos não precisam se armar de pesadas armas materiais: mais do que isso.... não precisam de nenhuma ligação com seu ambiente terrestre para afirmar, fundar ou manifestar seu poder. O que eles precisam é isolar-se da localidade, agora despojada de significado social e assim reduzida a terreno meramente físico”...*

*Seria a experiência de **extraterritorialidade do poder**, onde a nova elite, as pessoas que têm direito e acesso à mobilidade e velocidade da globalização, detentoras do capital, podem mover suas companhias para onde lhes garanta maior lucratividade, podendo deixar o território e as consequências que ocorrerão ali em sua retirada, ao enfrentamento daqueles que não tem a liberdade de fugir da localidade.*

**“Ser local num mundo globalizado é sinal de privação e degradação social”  
Bauman (1999)**

**3- Defendendo um outro tipo de Globalização – SANTOS (2000):**

Essa perspectiva defende **a possibilidade de construção de uma globalização mais humana**, que poderia ser constituída apenas **reorientando o aparato tecnológico e as bases técnicas utilizadas pelo grande capital** para estimular a globalização perversa, citada anteriormente, **para servir a outros objetivos sociais e políticos que contemplem a coletividade e não apenas a alguns grupos seletos privilegiados nas diferentes partes do mundo.**

Enfim, nem as opiniões acima ou outras discussões sobre os conceitos em questão, não são unânimes, assim como seu surgimento. Para alguns autores, como Ruy Moreira (1993), a globalização teria originado com as viagens de Fernando de Magalhães, quando o mesmo ajudou a construir a ideia de que a Terra era redonda. Esse fato teria dado a real dimensão do planeta Terra e conhecimento da existência de outros povos e continentes.